



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

DIMENSÃO INTERDISCIPLINAR NA PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

INTERDISCIPLINARY DIMENSION IN PROJECT PEDAGOGY IN MUSIC TEACHING AT GENERAL EDUCATION

Raquel dos Anjos Veiga

RESUMO: Este artigo trata de processos pedagógicos na atuação do professor de Arte no ensino da música na educação básica. Tem como objetivo refletir sobre a dimensão interdisciplinar na Pedagogia de Projetos, a partir das concepções pedagógica e metodológica da Interdisciplinaridade e da Pedagogia de Projetos, e destas na educação musical. Abrange os valores da subjetividade humana à formação de um sujeito aprendente contidos em minha atuação docente, no processo ensino aprendizagem da música na disciplina Arte. Apresenta alguns princípios de duas propostas de pedagogia musical da segunda metade do século XX, nas quais encontrei inspiração para um ensino musical de dimensão interdisciplinar na pedagogia de projetos. Apresenta alguns fundamentos teórico-metodológicos do livro para o professor de Arte por mim desenvolvidos através da metodologia da pedagogia de projetos com alunos de uma escola estadual da educação básica, em Belém – PA.

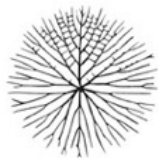
PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Música, Educação Básica, Interdisciplinaridade, Pedagogia de Projetos.

ABSTRACT: *This article deals with pedagogical processes in art teacher performance in music teaching in general education. It aims to meditate on the interdisciplinary dimension in the Project Pedagogy, starting from the pedagogical and methodological concepts of Interdisciplinarity in Project Pedagogy, and these in music education. It covers the values of human subjectivity to the formation of a fellow learner restrained in my teaching practice, in the learning process of music in Art discipline. It presents some principles of two proposals of musical pedagogy of the second half of the twentieth century, in which I found inspiration for a musical teaching of interdisciplinary dimension in project pedagogy. It presents some theoretic-methodological fundaments from the Art teacher's book developed by me through project pedagogy methodology with students from a state-owned general education school, in Belém-PA.*

KEYWORDS: *Music Teaching, General Education, Interdisciplinarity, Project Pedagogy.*

INTRODUÇÃO

Como professora e artista, descrever minha motivação de ter a música como aliada no desvendar dos cuidados que a mim competem, impulsionou a observar a



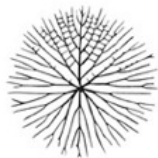
interdisciplinaridade como abordagem epistemológica e dialética na atuação docente em Arte. Para Santomé (1998, p.66), a interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é somente uma proposta teórica, mas, sobretudo uma prática. Permite olhares, percepções e conceitos importantes e necessários para a construção de um indivíduo em uma dimensão globalizada.

Experiei a interdisciplinaridade na Pedagogia de Projetos quando adentrei as duas redes públicas de ensino da cidade de Belém, como professora de Arte. Ali encontrei realidades institucionais e sociais diferentes dos vividos até aquele momento¹. Complexidades nas diversas formas, instigando a revisitar constantemente minha atuação. Essas realidades, levaram-me a refletir sobre a qualidade da educação básica local, especificamente na linguagem Musical, na disciplina Arte. Vislumbrei então, situações que oportunizaram romper com algumas dessas fragilidades e foram apoiadas na interdisciplinaridade e na pedagogia de projetos que ajudaram a “escapar” da fragmentação pedagógico-musical.

Para tratar sobre as bases dessas experiências, proponho-me, por meio deste artigo, refletir sobre a dimensão interdisciplinar na Pedagogia de Projetos, a partir das concepções pedagógica e metodológica da Interdisciplinaridade e da Pedagogia de Projetos, e destas na educação musical. Portanto, proponho-me a discorrer sobre a interdisciplinaridade, a pedagogia de projetos e a interdisciplinaridade e a pedagogia de projetos na educação musical como fundamentos na atuação do professor de Arte no ensino da música.

Identifiquei em duas propostas pedagógicas, indicativos que apontam para Interdisciplinaridade e Pedagogia de Projetos, embora não estejam fundamentadas nelas. São elas dos compositores: Hans-Joachim Koellreutter e Murray Schafer. Um dos princípios de Koellreutter (1997) aponta um ensino da música amparado no **espírito criativo**, no **ensino pré-figurativo**, enquanto em Schafer (2011), a prática de ensino relaciona **som e meio ambiente**, **Arte e Sagrado** e na **confluência das Artes**. Destaco a necessidade de refletir sobre esses princípios que sinalizam uma educação musical não fragmentária e que envolve o indivíduo em sua globalidade.

INTERDISCIPLINARIDADE

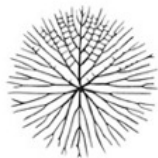


O que torna a concepção pedagógica interdisciplinar interessante em sala de aula, nos processos ensino aprendizagem e nas relações do cotidiano escolar? Fazenda (1993) afirma que o ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, de novos métodos e de uma nova pedagogia, cuja tônica primeira é a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica. A autora convida a entender que a interdisciplinaridade é uma postura, é uma concepção de vida e do como pensar. A viabilidade da interdisciplinaridade se dá mediante a transposição de obstáculos: **obstáculos epistemológicos** (que reforçam o capitalismo das diferentes ciências) e **institucionais** (que revelam a rigidez das estruturas institucionais); **psicossociológicos** (em que se percebe o desconhecimento do real significado interdisciplinar e falta de formação específica) e **culturais** (marcados pela acomodação à situação estabelecida e medo que impedem a montagem de equipe especializada em busca de linguagem comum); **obstáculos na formação** (em que a relação pedagógica está baseada na transmissão do saber); **metodológicos** (nos quais há inflexibilidade nas formas de desenvolvimento do conteúdo das disciplinas) e **materiais** (com limitação no planejamento de espaço-tempo e orçamento adequado).

A perspectiva de construir diálogos que “quebrem muros” relacionais e epistemológicos torna a sala de aula um espaço de pertencimento e fortalece vínculos extremamente necessários na relação professor x aluno e deste com o conhecimento. Fazenda (2003, p.38) esclarece que a ação do educador será decifrar com o educando as coisas do mundo das quais ambos são participantes. Nessa dimensão conceitual e argumentativa, apresenta a relevância da palavra como condição para comunicação. E esta permeada de sentidos.

Santomé (1998), ressalta algo que pode ser facilmente observado nos trabalhos e discursos sobre interdisciplinaridade é a divergência de significados que à mesma é atribuída e conseqüentemente, pouca clareza do conceito, não sendo um termo que goze de total consenso (Idem, p.45), principalmente se observado o contexto de disputas fronteiriças das áreas de conhecimento.

O autor lembra que, para que haja a interdisciplinaridade, é preciso que haja disciplinas. As propostas interdisciplinares desenvolvem-se se apoiando nas disciplinas; a própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de



desenvolvimento atingido pelas disciplinas e estas, por sua vez, serão afetadas positivamente pelos seus contatos e colaborações interdisciplinares (SANTOMÉ, 1998, p.61). Ele analisa: “A riqueza de um trabalho interdisciplinar também estará condicionada pelos níveis de conhecimento e experiência das pessoas especialistas que integram a equipe”.

Segundo Santomé (1998, p. 65), a interdisciplinaridade é

Fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entra em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade. Embora não exista apenas um processo, nem muito menos uma linha rígida de ações a seguir, existem alguns passos que, com flexibilidade, costumam estar presentes em qualquer intervenção interdisciplinar.

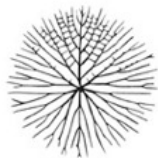
Na compreensão de uma prática interdisciplinar, Santomé (1998, p.65) enfatiza; a interdisciplinaridade também é associada ao desenvolvimento de certos traços da personalidade, tais como: flexibilidade, confiança, paciência, pensamento divergente, capacidade de adaptação, sensibilidade com relação aos demais, aceitação de riscos, aprender a agir na diversidade, aceitar novos papéis etc.

Os princípios de minha atuação docente, tais como tolerância, liberdade e autonomia, são diretrizes como exercício constante de aprendizado, e que impulsionaram à percepção de possibilidades artísticas pedagógicas próprias e pertinentes à realidade vivenciada com os alunos na Escola Estadual Pinto Marques. Percebi que diversas vivências musicais, estavam fundamentadas em uma atitude interdisciplinar e, por meio desta, em um diálogo de interfaces artísticas, sociais, religiosas, culturais e afetivas que emergiam em potência para a mudança ou não.

Segundo Santomé (1998), este pertencimento, ou melhor, esta tarefa educacional corrobora uma perspectiva curricular que seja amparada na relevância dos conteúdos em cuja organização sejam envolvidos aspectos culturais, históricos, políticos, sociais, cognitivos e religiosos desejosos que “as novas gerações sejam partícipes, de modo a socializá-los e capacitá-los para ser cidadãos e cidadãos solidários, responsáveis e democráticos” (Idem, p.95).

Para a concretização dessa concepção interdisciplinar, há necessidade de uma prática pedagógica e metodológica. Em minha experiência como professora de Arte, entendo que esta prática é a da Pedagogia de Projetos, a qual passo a apresentar.

PEDAGOGIA DE PROJETOS



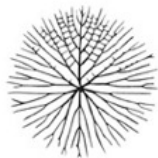
Segundo Dewey (2010, p.16), a educação deve ser uma proposta experimental, tendo um problema a resolver e um mundo a descobrir. Sendo a educação um processo de vida, ela deve representar para o grupo de alunos e para os professores, a vida presente de modo real, ou seja, apontando para a qualidade das experiências a que venha passar. Nessa proposição, a concepção de educação por Dewey (2010) abrange dois aspectos fundamentais: “alunos ativos” e “educação significativa”. O autor convida a compreender que o aluno em sala de aula necessita ser atuante e participativo, espontâneo e questionador.

Quanto ao aspecto de uma educação significativa, Dewey (2010) ressalta o processo de complementaridade, ou seja, ao compreendermos, a relevância de alunos ativos, faz-se premente a prática pedagógica com atributos que contemplem valor aos alunos e seus saberes. O autor enfatiza que a não percepção desta relevância nas práticas pedagógicas, torna tal convivência semelhante àquela da educação tradicional.

Diante essa perspectiva, Hernández (1998) convoca a refletir sobre a função social da escola, que devido a aspectos históricos, epistemológicos e sistêmicos configurou-se uma realidade resistente à compreensão de que sua prática necessita caminhar “passo a passo” com a contemporaneidade em que está inserida. A Escola e as práticas educativas fazem parte de um sistema de concepções e valores culturais que faz com que determinadas propostas tenham êxito quando “se conectam” com algumas das necessidades sociais e educativas (HERNÁNDEZ, 1998 p.66).

Segundo Ventura (2002), ao pensarmos em uma atuação docente na perspectiva da Pedagogia de Projetos, faz-se necessário ter clareza da dimensão dialética e conjuntural dos fundamentos teóricos que amparam tal procedimento metodológico na educação básica. São eles: representação, identidade, negociação e rede que permitem a construção coletiva de um saber e de um conhecimento novo nos grupos de alunos e nos grupos de professores que mediam tais processos no cotidiano da sala de aula, através da alternativa da “desorganização” de conhecimentos já estabilizados e ou inexistentes para o incremento de outras aquisições.

Para Cunha (2005), há necessidade de o professor apresentar posturas reflexivas diante o conhecimento, partindo de concepções filosóficas da inexistência de coisas



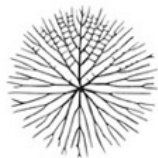
acabadas. O professor deve buscar uma atitude democrática e consensual que enfatize a importância da coletividade, dos princípios de liberdade e da possibilidade de contestação, apontando para um ideal democrático de gestão do conhecimento. O autor esclarece que a liberdade e a disciplina são processos fundamentais na construção e consolidação do conhecimento. Elas fortalecem a perspectiva do interesse a partir dos significados imputados por cada educando, estabelecendo a autoridade e regras em processos dialógicos preparando para a vida em uma sociedade democrática.

Ventura (1998) apresenta o papel do currículo integrado no intuito de educar para aprender a dar sentido (compreender). Trata-se de salientar as contradições de um currículo baseado “mais nas disciplinas acadêmicas” e na transmissão de conteúdo do que na formação da subjetividade dos estudantes, em facilitar-lhes estratégias para procurar, dialogar e interpretar informações que lhes permita construir pontes entre diversos fenômenos e problemas, de maneira que desenvolvam uma atitude de pesquisa que os leve a aprender ao longo de suas vidas (HERNÁNDEZ, 1998, p.43).

Nessa perspectiva, Santomé (1998, p.27) considera que um currículo globalizado e interdisciplinar, converte-se assim em uma categoria “guarda-chuva” capaz de agrupar uma ampla variedade de práticas educacionais desenvolvidas nas salas de aula, e é um exemplo significativo do interesse em analisar uma forma mais apropriada para melhorar o processo ensino e aprendizagem. Desta forma, propõe-se a utilização da Pedagogia de Projetos e suas etapas, nos processos didáticos, para que a dimensão social seja percebida na concretude do aprendizado. Assim, a Pedagogia de Projetos assume uma forma de repensar a função social da escola, da sala de aula e suas complexidades (BELÉM, 2011, p.46).

INTERDISCIPLINARIDADE E PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Pensar a educação musical na educação básica a partir da interdisciplinaridade na pedagogia de projetos, faz-nos refletir sobre: Qual ensino da música pretendemos, como seres subjetivos e em constante aprendizado? Zamprona (2007, p.142) explica que “o exercício, o canto coletivo, a escuta, a atividade, a criatividade e a possibilidade interdisciplinar, facultados pela música, são indispensáveis à educação



que pretende dar conta do cidadão e da consciência de cidadania”, o que é possível ratificar na metodologia da pedagogia de projetos.

Diante essas evidências, observo que duas propostas inspiradoras, embora seus conceptores não tenham essa intenção, são de Hans Joachim Koellreutter e Raymond Murray Schafer. O modo como trabalham permite pensar em uma educação musical fundamentada na interdisciplinaridade e na pedagogia de projetos.

Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) nasceu em Freiburg, Alemanha e naturalizou-se brasileiro após anos de dedicação e compromisso com o movimento musical no Brasil. Atuou com uma intensa atividade como compositor, regente, pensador e professor. Foi responsável pelo movimento “Música Viva”².

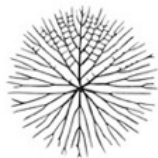
Raymond Murray Schafer (1933-1956) é compositor. Nasceu em Sarnia, província de Ontário, no Canadá. Dedicou-se também à pesquisa e produção de livros que têm contribuído com a área da educação musical.

Hans-Joachim Koellreutter: Espírito Criador e Ensino Pré-Figurativo

Koellreutter (1997) promoveu o caráter reflexivo para compreensão da necessidade do espírito criador no fazer artístico e na educação, com argumento de que, neste espírito, a inquietação reside na eficiência, como também nasce da consciência da impossibilidade de satisfazer o ideal. Por isso ponderou:

O alicerce do ensino artístico é o ambiente. Um ambiente que possa acender no aluno a chama da conquista de novos terrenos do saber e de novos valores da conduta humana. O princípio vital, a alma desse ambiente, é o espírito criador. O espírito que sempre se renova que sempre rejuvenesce e nunca se detém. Pois num mundo em que tudo flui, é o que não se renova um empecilho, um obstáculo. (KOELLREUTTER, 1997, p.53)

O autor ressalta que em uma época de profundas mudanças socioculturais, na perspectiva de uma escola moderna, o professor deve apresentar aos alunos novos problemas, pois as perguntas têm mais importância do que as respostas; as soluções não são mecanicamente fornecidas aos alunos, mas resultam de um trabalho comum de todos os participantes, desaparecendo o dualismo tradicional professor-aluno.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Diante das proposições artísticas e pedagógicas, como também da qualidade da procura, da investigação e da pesquisa imputadas ao exercício do espírito criador, Koellreutter (1997) manifesta em análise a condição oposta na qual a escola se encontra, qual seja: “estagnação do movimento, a rotina, a sistematização rígida dos princípios e a proclamação do valor absoluto são a morte da escola” (Idem, p.53).

Ao ressaltar as proposições pedagógicas de Hans-Joachim Koellreutter, na perspectiva de formação e exercício da cidadania de um ser humano íntegro e integrado- consigo, com o outro e com o meio ambiente, Brito (2011, p.28) relaciona-as ao pensamento de pedagogos, cientistas e filósofos contemporâneos, destacando Paulo Freire, Edgar Morin, Howard Gardner. Brito (2007, p. 37) reforça a preocupação com a abrangência de conteúdos que visava sempre o desenvolvimento de um trabalho relacional e questionador que estimula a criação e pode ocupar-se de aspectos de importância, como a interdisciplinaridade, a diversidade multicultural e os valores humanos.

Esta preocupação é confirmada na relevância que Koellreutter (1997) dá ao conhecimento do todo para a compreensão das coisas da arte e nos desdobramentos deste todo que é manifesto através do espírito criador, em nossa vida espiritual, com o todo de nossa existência, do meio ambiente e o todo da sociedade em que atuamos. O autor pondera que para obtenção deste exercício, faz-se necessário o estímulo do ensino pré-figurativo nas artes, do qual incita o educando a olhar a obra para além da contemplação, mas com a possibilidade de inferir suas percepções e ideias.

Koellreutter (1997) convida-nos na condição de aprendizes, deixar-nos levar pela consciência das relações entre as coisas e, que nenhuma atividade intelectual pode ser isolada, como também pela força da problemática que nos envolve e que dá sentido à atuação do artista em seu tempo. Nessa dimensão relacional, o fenômeno da experiência artística se dará na compreensão do todo, na dialética das relações de tudo com tudo, e na profundidade dessas experiências tornando-as presentes ao homem. (Idem, p.56)

Em minha atuação docente, através de uma prática interdisciplinar articulada à pedagogia de projetos, demarquei pontos para construir o ambiente e o processo ensino aprendizagem no ensino da música, nas aulas de Arte da Escola Estadual de



Ensino Fundamental e Médio Pinto Marques, de modo que os alunos tivessem a compreensão da música no “todo” da Arte e, em outras áreas do conhecimento e destas no “todo” da vida, buscando superar a fragmentação.

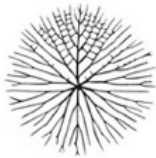
Tal como Koellreutter defende em alguns de seus princípios para o ensino da música, no âmbito da composição, baseei minhas ações pedagógicas nos valores imateriais: respeito, ética, solidariedade, autonomia e liberdade. E, como professora, perceber e sentir a relevância da Arte na formação da subjetividade dos alunos.

Raymond Murray Schafer na prática de sala de aula

O aperfeiçoamento da escuta, o incentivo à criatividade e a experimentação e a confluência dos sentidos e das artes são tópicos das abordagens conceituais de Murray Schafer para o ensino da música que precisam ser incentivados nas escolas. (FONTERRADA, 2012, p. 296). Este compositor desenvolve tais aspectos com seus alunos em sala de aula integrando: ecologia, meio ambiente, multiculturalismo e o sagrado. Schafer (2011), apresenta quatro perguntas básicas que impulsionam e instigam à contínua reflexão: “Por que ensinar música? O que deve ser ensinado? Como deve ser ensinado? Quem deve ensinar? Ele manifesta posicionamentos políticos e conceituais para o ensino da música, em busca de uma ampliação que reverbere conquistas.

Schafer (2011) apresenta trabalhos desenvolvidos no formato de oficinas, prática pedagógica própria de compositores da estética emergente no século XX. Assim, temos: “O compositor em sala de aula”, “Quando as palavras cantam”, “Limpeza de ouvidos” e “Uma nova paisagem sonora”. O autor desenvolve uma prática pedagógica na música, em que o conhecimento musical pode ser integrado a outras áreas; como Física, Filosofia, Matemática e outros campos de conhecimento, para através deste diálogo, suscitar a reflexão para outros aprendizados necessários à formação cidadã.

Em projetos como “Africanidade: Um trajeto de riquezas” e “Bossa Nova: Uma história pra contar”, conforme figuras 1 e 2, desenvolvo atividades integradas às áreas de História, Língua Portuguesa, Estudos Amazônicos e outras áreas de conhecimento, a partir da interdisciplinaridade e da pedagogia de projetos, tendo como objetivo o estímulo às subjetividades dos educandos, através da música.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**



Fotografia 1: Projeto Africanidade –Apresentação
Sala de aula/2013.Fonte: Acervo da autora.



Fotografia 2: Projeto Bossa Nova –
Culminância Memorial dos Povos /2010.Fonte: Acervo da autora

Diante essa proposição inspiradora, realizei atividades com os alunos de audição de músicas do projeto “Africanidade: um trajeto de riquezas”, e estimei à produção de textos que descrevessem suas percepções estética, artística e conjuntural (social e política) a partir dos conhecimentos apreendidos no decorrer do projeto e que trouxeram significados às suas histórias e compreensão como um “todo” que somos constituídos, e com os conhecimentos trazidos por cada um.



Em sua proposição, o autor convida a refletir e levantar a discussão de que a postura do professor em sala de aula deve ser mais catalisadora do que acontece, do que condutora do que deve acontecer. Seu *modus operandi* deve apontar para uma educação dirigida à experiência e à descoberta. Schafer (idem, p. 289) enfatiza: “em um trabalho verdadeiramente criativo, de qualquer espécie, não há respostas conhecidas e nem informação que possa ser examinada como tal”.

Compartilhei dessa perspectiva, na implantação do projeto do “Grupo Musical Maneiras” (figuras 3 e 4). O trabalho inicial do ensino da flauta doce se deu por meio da exploração da sensibilidade musical (sonora e rítmica) e que estão presentes na educação musical. Essa proposta se consolidou a partir da impossibilidade de ensinar a teoria musical, no cotidiano das aulas de Arte, em primeiro momento. Por consequência dessa experimentação, tornaram-se musicistas aprendizes, na busca de uma execução possível.

Observava nos alunos, a liberdade de pensar e construir arranjos para o grupo executar, e que nas horas de ensaios traziam para eu ouvir e contribuir, reconhecendo em mim a mediadora de um processo comum a nós. Neste sentido, Schafer (2011, p.289) vislumbra: “estou firmemente convencido de que, no futuro, podemos esperar pelo enfraquecimento do papel do professor como figura autoritária e ponto de convergência da aula”.



Fotografia 3: Grupo Maneiras – Apresentação
Centro de Convenções- Hangar/2008. Fonte: Acervo da autora.



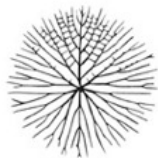
Fotografia 4: Grupo Maneiras – Feira do Livro
Centro de Convenções – Hangar /2012. Fonte: Acervo da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, foram desenvolvidas reflexões acerca da dimensão interdisciplinar na pedagogia de projetos no ensino da música na educação básica, a partir das concepções pedagógicas da Interdisciplinaridade e da Pedagogia de Projetos. Refleti sobre essas concepções pedagógicas no processo ensino e aprendizagem em música como caminhos interdisciplinares articulados ao contexto metodológico da pedagogia de projetos.

Esses caminhos interdisciplinares, para o processo ensino e aprendizagem em música, exigem conexões com outras áreas do conhecimento pertencentes ao currículo escolar. Demandam, portanto, uma articulação metodológica que venha ao encontro da contemplação de objetivos pensados para o exercício da subjetividade, da autonomia e da identidade.

Também é necessário enfatizar que os caminhos interdisciplinares, para o processo ensino aprendizagem em música, através da metodologia da pedagogia de projetos, abrangem a necessidade dos conhecimentos prévios dos educandos, para com e a partir desses, propiciar uma proposta experimental e dialógica, que contemple alunos ativos com uma aprendizagem significativa, conectada às necessidades sociais em um sistema de concepções e valores culturais.



Entretanto, muito há de ser percorrido para a compreensão da interdisciplinaridade e suas dimensões na educação básica, para o ensino da música. As barreiras instauradas nas diversas instâncias, refletem a necessidade de mudanças para que a interdisciplinaridade, como fonte mediadora de concepções e estratégias metodológicas no cotidiano da sala de aula, seja ratificada em realidade.

Dessas reflexões acerca das possibilidades interdisciplinares no ensino da música, através da pedagogia de projetos, a partir de minha atuação docente, proponho uma compreensão deste processo ensino aprendizagem, inspirada em algumas das propostas de educadores musicais da segunda metade do século XX (Hans-Joachim Koellreutter e Raymond Murray Schafer) que estimulam pensar em uma educação musical fundamentada na interdisciplinaridade e na pedagogia de projetos. Ressalto que alguns dos fundamentos teóricos de Hans-Joachim Koellreutter e Murray Schafer, para o exercício da composição musical, são apresentados como inspiração para a interdisciplinaridade e a pedagogia de projetos no ensino da música na educação básica.

Daí, minha busca como professora e artista pelo fortalecimento da educação musical e seu ensino. Existem ainda outros desafios, que ultrapassam os aspectos conceituais e de metodologia do ensino. Isto significa que, a decisão de transpor e superar os desafios pedagógico-musicais, não está isolada. Antes, atrela-se às diversas barreiras institucionais, administrativas e sociais que se interpõem à possibilidade de concretude das dimensões da prática artística e pedagógica no ensino da música. Há necessidade de respostas, para além da sala de aula.

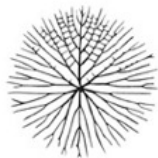
NOTAS

Até então, eu vinha ministrando aulas de educação musical em escolas particulares de Belém que preconizavam na atuação docente abordagens teóricas tais como o construtivismo e o sóciointeracionismo.

O movimento Música Viva consistiu em um movimento pioneiro de renovação, tendo por meta instaurar uma nova ordem no meio musical, inicialmente no Rio de Janeiro e após em São Paulo. Suas principais características definem-se pelo ineditismo na área cultural, atualidade do pensamento musical, convergência com tendências estéticas, filosóficas e políticas da vanguarda internacional e assim gerador de dinamismo junto ao ambiente da época.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Concerto para corpo e alma**- Campinas, SP: Papyrus; Rubem Alves ME, 1998.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

ARAÚJO, Samuel. Etnomusicologia e Debate Público sobre a Música no Brasil Hoje: Polifonia ou Cacofonia? **Música e Cultura**, vol. 6, 2011. Disponível em <<http://musicaecultura.abetmusica.org.br/artigos-06/MeC06-Samuel-Araujo.pdf>>.

BELÉM, Secretaria Municipal de. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental**. Belém, 2011.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**. Brasília, 2008. Disponível em:

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreuter educador: O humano como objetivo da educação musical**/ Teca Alencar de Brito. -2ª ed.- São Paulo: Peirópolis, 2011.

_____. **Hans Joachim Koellreutter: ideias de mundo, de música, de educação**/ Teca Alencar de Brito. - São Paulo: Peirópolis; Edusp 2015.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **John Dewey – Coleção Grandes Educadores**. CEDIC – Centro Difusor de Cultura Ltda. ATTA mídia e educação, 2005.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Organização Jo Ann Boydston; editora de texto: Harriet Furt Simon; introdução Abraham Kaplan; tradução Vera Ribeiro. – São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Democracia e educação: capítulos essenciais**/John Dewey; apresentação e comentários Marcus Vinicius da Cunha; [tradução Roberto Cavallari Filho].- São Paulo: Ática, 2007.

_____. **Experiência e educação**/John Dewey; tradução de Renata Gaspar. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

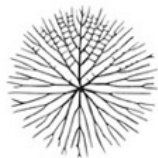
DIAS, Alder de Sousa. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Presença de Paulo Freire na escola cabana: reorientação curricular na educação de jovens e adultos**. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, n.11 v.03 set. /dez. 2013, Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. São Paulo, Edições Loyola, 1993.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Práticas Interdisciplinares na escola**/ Ivani Catarina Fazenda, coordenadora- 10ª ed.- São Paulo: Cortez, 2005.

FIGUEIREDO, Sergio. **Currículo escolar e educação musical: uma análise das possibilidades e desafios para o ensino de música na escola brasileira na contemporaneidade**. **InterMeio** : revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Campo Grande, MS vl.19 n. 37: A Universidade, 2013.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação/** Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. -2. ed.-São Paulo: Editora: UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

GADOTTI, Moacir e ANTUNES, Ângela. Paulo Freire. **Coleção Grandes Educadores.** CEDIC – Centro Difusor de Cultura Ltda. ATTA mídia e educação, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho/** Fernando Hernández; tradução Jussara Haubert Rodrigues. - Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho/** Fernando Hernández e Montserrat Ventura; tradução Jussara Haubert Rodrigues. -5. Ed.-Porto Alegre: Artmed, 1998.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1976.

KATER, Carlos Elias. **Cadernos de estudo: educação musical/** Organização de Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/ EMUFG/FEA/FAPEMIG, 1997.208p.

_____. **Música Viva e H.J.Koellreutter: movimentos em direção à modernidade/** Carlos Elias Kater.- São Paulo: Musa Editora: Atravez, 2001.

MATEIRO, Teresa e ILARI, Beatriz (org.) **Pedagogias em educação musical-** Curitiba: InterSaberes, 2012.- (Série Educação Musical).

Música na educação básica. Vol.4, n. 4. Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical, 2012.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade.** InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Campo Grande, MS v.19 n. 37: A Universidade, 2013.

Revista da ABEM, v.20, n.28, 2012. Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical,2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.,1998.

SCHAFER, R.Murray. **Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons/** R. Murray Schafer; tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada.- São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

_____. **O ouvido pensante/** R.Murray Schafer; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal; revisão técnica de Aginaldo José Gonçalves.- 2. Ed.- São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

VENTURA, Paulo Cezar Santos. **Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória.** **Educ. Tecnol.,** Belo Horizonte, v.7, n.1, p.36-41, jan. /jun.2002.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da Música, seus usos e recursos**. São Paulo: UNESP, 2007.